

# Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior  
(Organizador)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Adalberto Ferreira Junior**

(Organizador)

# **Influências na Educação Física**

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143 Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85107-92-5

DOI 10.22533/at.ed.925180212

1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

*Fábio Souza Vilas Boas*

*Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho*

*Romeu Araujo Menezes*

*Francisco Eduardo Torres Cancela*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802121**

### **CAPÍTULO 2 ..... 8**

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

*Ricardo de Mattos Fernandes*

*Alexandre Motta de Freitas*

*Pedro Souza Alcebiádes*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802122**

### **CAPÍTULO 3 ..... 21**

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Eliane Maria Morriesen*

*Juliane Retko Urban*

*Débora Barni de Campos*

*Antonio Carlos Frasson*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802123**

### **CAPÍTULO 4 ..... 30**

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

*André Barbosa de Lima*

*Roberto Nobrega*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802124**

### **CAPÍTULO 5 ..... 41**

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

*Alex Anderson Braga Gonçalves*

*Luiz Leopoldino Gonçalves Neto*

*Paulo Victor Nascimento Torres*

*Maria De Nazaré Dias Bello*

*Mariela De Santana Maneschy*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802125**

### **CAPÍTULO 6 ..... 47**

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

*Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi*

*André Ribeiro da Silva*

*Vânia Lurdes Cenci Tsukuda*

*Maikel Schuck Vicenzi*

*Eldernan dos Santos Dias*

*Guilherme Lins de Magalhães*

*Jitone Leônidas Soares*

**DOI 10.22533/at.ed.9251802126**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>58</b>
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9251802127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>66</b>
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9251802128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>79</b>
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9251802129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>88</b>
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>96</b>
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>103</b>
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Ligia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>110</b>
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021213</b>	

**CAPÍTULO 14..... 122**

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

*Welyza Carla da Anunciação Silva*

*Ronaldo Silva Júnior*

*Nilza Cleide Gama dos Reis*

*Antonio José Araujo Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021214**

**CAPÍTULO 15..... 133**

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

*Welyza Carla da Anunciação Silva*

*Ronaldo Silva Júnior*

*Nilza Cleide Gama dos Reis*

*Antonio José Araujo Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021215**

**CAPÍTULO 16..... 142**

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

*Vinícius Bozzano Nunes*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021216**

**CAPÍTULO 17..... 151**

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

*Cesar Augusto Barroso de Andrade*

*Danilo Bastos Moreno*

*João Airton de Matos Pontes*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021217**

**CAPÍTULO 18..... 164**

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

*Giselly dos Santos Holanda*

*Paula Roberta Paschoal Boulitreau*

*Rafaelle De Araújo Lima e Brito*

*Samara Rúbia Silva*

*Marcelo Soares Tavares de Melo*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021218**

**CAPÍTULO 19..... 175**

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

*Brenda Rodrigues da Costa*

*Minéia Carvalho Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021219**

**CAPÍTULO 20..... 190**

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

*Fábio Souza Vilas Boas*

*May Waddington Telles Ribeiro*

*Paulo Rogério Lopes*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021220**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>206</b>
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>215</b>
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>225</b>
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>232</b>
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>239</b>
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>246</b>
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabrcio Faltarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021226</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>254</b>
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>270</b>
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>281</b>
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>289</b>
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschky</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>295</b>
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>304</b>
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>315</b>
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92518021233</b>	

**CAPÍTULO 34..... 324**

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

*Elayne Silva de Oliveira*  
*Francisca Bruna Arruda Aragão*  
*Zilane Veloso de Barros*  
*Camilla Silva Gonçalves*  
*Cíntia Sousa Rodrigues*  
*Emanuel Péricles Salvador*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021234**

**CAPÍTULO 35..... 333**

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

*Gildiney Penaves de Alencar*  
*Maria da Graça de Lira Pereira*  
*Thiago Teixeira Pereira*  
*Cristiane Martins Viegas de Oliveira*  
*Camila Souza de Moraes*  
*Gabriel Elias Ota*

**DOI 10.22533/at.ed.92518021235**

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 342**

## O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

### **Welyza Carla da Anunciação Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA  
São Luís – Maranhão

### **Ronaldo Silva Júnior**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA  
São Luís – Maranhão

### **Nilza Cleide Gama dos Reis**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA  
São Luís – Maranhão

### **Antonio José Araujo Lima**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA  
São Luís – Maranhão

**RESUMO:** Sabe-se que a Educação Física se constitui de conhecimentos específicos que precisam ser desenvolvidos no contexto escolar. Esses conhecimentos se configuram como elemento da cultura corporal que trata das formas de atividades corporais/expressão corporal enquanto linguagem. Dentre estes conhecimentos que também podem ser chamados de conteúdos existe a dança, conteúdo pouco desenvolvido no âmbito escolar. Partindo dessa premissa, este estudo veio por meio de uma pesquisa bibliográfica em revistas, livros, sítios eletrônicos, almejou compreender os princípios básicos do conteúdo

dança a partir da sua história e significados ao longo do tempo, transcendendo ao ambiente educacional, de forma a contribuir para estratégias de ensino que se firmem em bases concretas por meio do (re) conhecimento da dança como elemento constituinte da história e cultura do indivíduo. Para atingir nosso objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando por meio do histórico da dança compreender como ela vem se constituindo enquanto componente formador sociocultural do indivíduo, destacando sua relevância enquanto conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física no âmbito escolar, enquanto elemento da cultura corporal. Com a realização da pesquisa se verificou que a dança sempre esteve presente na vida do indivíduo, seja como linguagem corporal ou nas suas práticas religiosas, para expressar datas festivas, luto, emoções, fazendo parte da sua formação enquanto cidadão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Histórico da Dança. Educação Física. Escola.

**ABSTRACT:** It is known that Physical Education is constituted of specific knowledge that needs to be developed in the school context. This knowledge is configured as an element of body culture that deals with the forms of bodily activities / body expression as language. Among these knowledge, which can also be called

content, there is dance, which is not well developed in the school context. Based on this premise, this study came through a bibliographical research in magazines, books, electronic sites, aimed to understand the basic principles of dance content from its history and meanings over time, transcending the educational environment, in order to contribute for teaching strategies that are firmly established on the basis of (re) knowledge of dance as a constituent element of the individual's history and culture. In order to reach our goal, a bibliographical research was carried out, searching through the history of the dance to understand how it has been constituted as a sociocultural component of the individual, highlighting its relevance as a content to be developed in the Physical Education classes in the school context, as an element of the body culture. With the accomplishment of the research it was verified that the dance was always present in the life of the individual, either as body language or in its religious practices, to express festive dates, mourning, emotions, being part of its formation as a citizen.

**KEYWORDS:** History of Dance. Physical education. School.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Pensamento que motivou a elaboração deste estudo foi gerado pelo número reduzido de discussões e estudos específicos direcionados ao trato do conteúdo Dança nas aulas de Educação Física escolar, sendo esta uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, dentre outros conteúdos, os elementos da cultura corporal, que de acordo com Coletivo de Autores (1992, p.62) “[...] os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”.

A cultura corporal, por sua vez, emerge deste complexo de atividades humanas, como uma das manifestações do ser racional, traduzida em linguagem gestual através da história da humanidade competindo à Educação Física de acordo com, Lino Castellani Filho (1998), “dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e sentido, porquanto construídos historicamente”.

Assim, a dança neste contexto, percorre as mais variadas civilizações, despontando como uma das expressões mais significativas do ser humano ao longo da história, pois através dela é possível (re) conhecer hábitos e costumes de uma sociedade, sendo essencial a sua vivência pelo indivíduo na sua formação enquanto agente de transformação sócio cultural.

Tadra (2009, p. 19) ao retratar o movimento na história da humanidade, referência a dança como uma atividade que fazia parte da vida do homem primitivo, afirmando que:

Desde o início da civilização, a dança, antes do desenvolvimento da fala, pode ser uma forma de expressão e comunicação compreendida por todos os povos, por mais distantes que fossem. Era a possibilidade mais simples da representação de suas paixões, angústias, emoções, sentimentos, enfim, de seus pensamentos (TADRA, 2009, p. 19).

Dessa forma, a dança se constitui como um meio de comunicação do indivíduo com meio em que está inserido, justificando a dança como conteúdo a ser trabalhado na escola, pois está relacionado diretamente com a educação do ser humano em todos os aspectos: cultural, físico e mental. Nanni confirma isso quando cita que:

As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, permeios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. (NANNI, 2003, p.7).

Tendo a escola nesse contexto função primordial de proporcionar ao indivíduo o acesso as mais diversas experiências que favoreçam a construção e socialização dos conhecimentos a partir das suas representações, sejam elas emocionais, sociais, culturais, econômicas, políticas e religiosas, sendo relevante conhecer os primórdios da dança, para assim (re) significar sua prática enquanto conteúdo a ser trabalho na escola, em particular na disciplina de Educação Física.

Com isso, almejou-se investigar por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre a história da dança atentando para sua relação com as vivências do homem, observando sua importância enquanto conteúdo a ser desenvolvido no âmbito escolar, bem como uma referência para qual trato a dança enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física escolar pode ser abordado pelos professores da disciplina (Daolio, 1995).

Partindo deste pressuposto, muitas vezes a dança vem sendo trabalhada de maneira errônea e até mesmo retirado das aulas de Educação, pelo furto ou ausência do conhecimento dos professores em relação a dança enquanto elemento sócio cultural.

De acordo com Ferreira (2009), “a dança na escola aparece como facilitadora de momentos de prazer, espontaneidade e criatividade, respeitando a individualidade e limitações de cada um, e estimulando o desenvolvimento dos alunos forma consciente e integral”.

Diante disso, se percebe a grande seriedade que a dança enquanto conteúdo assume nas aulas de Educação Física, pois esta disciplina tem fundamental importância educacional na formação do indivíduo em sua totalidade, ao contribuir para o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, expressividade, permitindo o mesmo se comunicar de diferentes formas, a partir do conhecimento do seu próprio corpo em meio a estrutura social e a cultural que o cerca.

Para tanto, se vislumbra o conhecimento prévio da história da dança, para assim se dar continuidade as vertentes que a mesma pode se inserir enquanto conteúdo a

partir do (re) conhecimento da sua genealogia, fomentando a sua prática nas aulas de Educação Física Escolar.

## 2 | O HISTÓRICO DA DANÇA

Ao se refletir sobre a dança como um dos conhecimentos a serem tratados nas aulas de Educação Física escolar, se faz imprescindível uma explanação sobre a história da dança que está entrelaçada a história de antigas civilizações, pois a mesma se consolidou como expressão de vida humana durante séculos.

Tendo em vista uma visão ampla de como a dança se insere no contexto educacional e em específico como conteúdo da Educação Física, buscou-se identificar suas manifestações, características e finalidades, assim como o desenvolvimento de sua prática durante o transcurso das civilizações até os dias atuais. Portanto, alguns pontos da sua história são abordados, já que ela está atrelada à evolução da humanidade em todos os aspectos: social, econômico e cultural.

A dança e a sociedade estão sempre imbricadas. Não há como falar de dança sem percorrer a grandeza de sua história ao longo dos anos, (...) O conhecimento de si mesmo e da dança passa pela necessidade de conhecer sua própria história e manifestações culturais de seu povo. (GARIBA, 2005, p. 56).

A dança teve seus primeiros registros na pré-história, sendo considerada uma manifestação instintiva do ser humano.

## 3 | PRÉ-HISTÓRIA

Conforme Verderi (1998), antes de polir a pedra e construir abrigos, os homens já se movimentavam ritmicamente para se aquecer e comunicar.

Considerada a mais antiga das artes, segundo registros gráficos nas paredes e tetos das cavernas, encontrados na África e no Sul da Europa com aproximadamente 20 mil anos, comprovam que o homem pré-histórico já dançava, porém, esta dança tinha um caráter místico e difundido em ritos religiosos, como para reverenciar deuses e cultuar o nascimento e a morte, por exemplo.

Dentre os períodos da pré-história temos o primeiro referente ao “Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada” por volta de 1.000.000 a.C. que registra a dança como expressão individual das emoções do homem, marcada pela dança circular sem contato, com gestos desordenados e com repetições sincronizadas.

Já no “Mesolítico ou Idade da Pedra Polida” (15.000 a 10.000 a.C), desponta à primeira idéia de espaço a partir da construção das casas em formas circulares. A dança passa a ser praticada em grupos circulares, surgem às danças de par sem

contato e as danças fúnebres precursoras no uso de máscaras.

Na “Idade dos Metais” (1.000 a.C), há as últimas culturas de tribos passando a duas culturas distintas: a “cultura camponesa”, na qual as práticas existentes eram a dança coral e as danças femininas de caráter solista deixando como herança à dança popular aos povos ocidentais, e a “cultura senhorial” de classe aristocrática urbana, que desejava e incentivava a profissionalização da dança, na qual era realizada a dança do ventre que foi condutora da dança espetáculo dos povos orientais.

Caminada (1999), admitir que, assim como a cultura senhorial acabou por conduzir à dança espetáculo dos orientais, a campesiana pura levou à dança popular ocidental.

Observou-se, que o homem primitivo realizava a dança para se expressar e de forma ritualística, porém ao longo do tempo a mesma toma novas dimensões e com a evolução sociocultural do homem ela começa a retratar a cultura específica de cada civilização, sendo percebido sutilmente suas primeiras manifestações de caráter educacional como será visto a seguir na Idade Antiga.

#### 4 | IDADE ANTIGA

Por volta do século V a.C, tanto as danças sagradas quanto as profanas existiam, povos de diversos países com culturas distintas contribuíram para sua evolução em vários aspectos, tendo destaque os povos do Oriente Médio para os quais a dança teve grande significado. Dentre estes, a China, Índia, Japão, Egito, Grécia e Roma.

Fazendo um apanhado da dança nesses povos, temos a China onde era realizada no Império em homenagem aos desuses; era austera, fechada e minuciosamente treinada. De forma educacional era praticada a dança das espadas pelo exército e nas escolas, como forma de dar força e vigor físico e desenvolver a coragem e o destemor.

Na Índia, surgiu com a arte dos gestos assumindo um caráter de intervenção, voltando-se para o lado educacional observado através de um dos seus estilos coreográficos, chamado: *Kathak*, que se apresenta com relevantes aspectos educacionais, derivando da arte de contar histórias educativas.

Já a dança Japonesa é marcada por dois tipos de representações teatrais: o *Mai*, clássico e requintado, e o *Odori*, popular espontâneo e variado, e integravam festas e rituais, no entanto o “Nô” uma de suas danças mais antigas tinha cunho expressivo e era capaz de passar mensagens através de uma comunicação corporal que educa o povo.

O Nô, considerado como um espetáculo refinado e que no século XVI já havia conquistado um status literário, originou-se da *Kagura* ... (dança pantomímica considerada sagrada, na qual se permite um pouco mais de vivacidade)...e é definido como a arte do caminhar”. (CAMINADA, 1999,p. ).

Enquanto que a cultura egípcia retrata a dança como uma arte codificada e com uma técnica sistematizada com caráter sagrado e ritualístico, diluindo por completo o caráter educacional (RANGEL, 2002).

Na civilização grega, a dança teve grande importância religiosa e cívica, e era matéria obrigatória na formação do cidadão. Consistindo o ideal da perfeição grega na harmonia entre o corpo e o espírito, assumia a dança papel fundamental na educação, sendo empregada desde os cinco anos de idade até a velhice, e com finalidade profissionalizante.

(...) a Grécia foi o berço da arte ocidental, embora grande parte de sua literatura sobre dança tenha se perdido, os poucos fragmentos e (...) obras que ficaram nos mostram como ela foi importante e que destaque ocupou na vida cívica e religiosa daquele povo. (CAMINADA, 1999, p 48 ).

Para Atenas o homem educado além de política e filosofia, teria que saber tocar um instrumento, cantar e dançar. Já em Esparta se praticava a embateria (ginástica rítmica), que lhes dava a resistência e agilidade para vida militar.

“Os espartanos usavam a dança como uma sendo uma atividade de maior importância para educação dos guerreiros (...) chegavam a dizer que os melhores dançarinos se convertiam nos melhores guerreiros”. (NANNI, 2003, p. 53).

Segundo Nanni, com exceção do ballet, os gregos conheciam todos os tipos de danças, algumas eram sistematizadas por uma série de exercícios para correção posturais e do movimento, hoje educação do movimento, “podemos perceber que as danças gregas abrangiam uma vasta forma de danças educacionais”. (NANNI, 2003).

Em Roma, de concepção racionalista e intelectualiza, com grande dificuldade em trabalhar a imaginação e o êxtase, a dança não teve grande importância.

“A dança caracterizada como êxtase, tendo sua capacidade de realçar o poder artisticamente a abstração e também à imaginação, permanece distante da nossa sociedade, que tem uma tendência intelectual e realista”. (CAMINADA, 1999, p. 27).

Apesar de apresentar uma tênue evolução na Idade Antiga com discretas práticas educativas ainda que em sua maioria com finalidades militaristas e biologistas, a dança durante seu percurso para Idade Média perde espaço remetendo-se a religiosidade inclusive no que diz respeito à educação, pois passa a ser utilizada como forma de ensinar a religião, sendo proibida outro tipo de manifestação.

## 5 | IDADE MÉDIA

A idade Média tem início no século e é marcada pela desorganização política da

Europa e a emancipação da Igreja Cristã, trazendo consequências negativas para a dança, que é reprimida pela Igreja e praticamente abolida pela sociedade, sendo “a dança nos países cristãos associada às festas religiosas e procissões como meio de afirmação”. (NANNI, 2003, p. 35).

O caráter educacional que a dança assumi, neste momento, é voltado para a educação cristã, devido à necessidade de educar os fiéis na nova doutrina, através da dança teatral.

(...) o uso de danças de caráter místico foi comum dentro das igrejas, como forma da mesma de canalizar para o culto os fiéis necessitados de se educar na palavra de Jesus: se dançava as carolas, espécie de roda em torno do altar. (NANNI, 2003, p. 37).

Na transição para a Idade moderna, surge o Renascimento, que dá início a um movimento artístico ligado não mais à Igreja, mas sim relacionando arte ao poder. A Renascença separou enfaticamente a estrutura da dança proveniente da Idade Média com forte valor cultural religioso para uma estrutura sistematizada em uma relação de arte/educação, como mostra a seguir.

## 6 | IDADE MODERNA

No século XIX começa um movimento contra a formalização do aprendizado da dança e tornam-se evidentes duas vertentes: a moderna que surgia (o prenúncio da Dança Criativa ou Dança/Educação) e a acadêmica tradicional (a Dança/Arte ou espetáculo). A nova tendência da dança converge para o movimento humano expressivo, o ensino da dança moderna se permite integrar no currículo escolar. Esse movimento teve vários precursores, entre eles Jacques Dalcrose, Isadora Duncan e Rudolf Laban, que contribuíram imensamente para o crescimento educacional da dança.

“(...) a dança (...) se torna uma forma de desenvolvimento e aprimoramento do homem, possibilitando enveredar para os caminhos de sua auto-realização. Assim, o ensino da Dança Moderna se permitirá integrar o Currículo Escolar”. (NANNI, 2003, p. 42).

Com esse movimento, a dança passou a ser direito de todos, não mais privilégio de uma única classe, fazendo parte da formação educacional, social, física e psíquica do homem.

Desta maneira, assim como as civilizações construíram as suas culturas, o homem se desenvolveu constituindo o que hoje chamamos de cultura corporal, desempenhando a dança papel fundamental neste processo.

Neste contexto, entendendo-se a Educação Física como disciplina que na escola,

trata pedagogicamente, do conhecimento da Cultura Corporal, a qual se configura através de atividades corporais/expressão corporal enquanto linguagem, tendo na dança todos os elementos que estabelecem uma relação de ensino-aprendizagem a partir deste pressuposto.

## 7 | CONCLUSÃO

Considerando-se a importância da dança ao longo da história e das suas relações com o homem e com a educação, faz-se necessário um novo olhar sobre a dança enquanto conteúdo a ser trabalhado na escola, em especial na disciplina de Educação Física que esta intrinsecamente ligada à sua prática.

Ao longo da história da dança, se pode perceber que ela esteve entrelaçada a formação do homem em sua totalidade, sendo por ele realizada em todos os tempos e com diversos significados (re) construindo suas representações de mundo. Ainda ao perpassar pela história da dança, confirma-se suas relações na formação do indivíduo por meio de seu potencial educativo. Constatou-se os benefícios da dança como forma de socialização, criatividade, expressividade e construção de valores do indivíduo que assim, vai transformando e preservando sua cultura por meio das representações que a dança permite, sendo importante oportunizar-la no ambiente escolar e de maneira singular na disciplina de Educação física como elemento da cultura corporal.

Essa pesquisa teve o intuito de valorizar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física Escolar, instigando a necessidade de se repensar a práxis da dança na escola, haja vista sua imensurável contribuição em toda sua formação cultural e na transmissão da história de um povo por meio das suas manifestações.

Entretanto, ainda se ver de forma tímida o trabalho do conteúdo dança nas aulas de Educação física, propondo a partir do entendimento da sua importância sociocultural na formação do indivíduo, uma busca por novos olhares deste conteúdo nas aulas de Educação Física por parte dos professores que devem ser mediadores, contribuindo no processo de ensino aprendizagem por meio da história de cada indivíduo e na sua coletividade.

## REFERÊNCIAS

CAMINADA, E. **História da Dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

CASTELLANI FILHO, Lino. Política educacional e educação física. Campinas: Autores Associados, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. Campina: Papyrus, 1995.

**Educação Física/Vários Autores.** Curitiba: SEED-PR, 2006-232p.

FERREIRA, S. S. **Dança na escola:** um processo de criação. Campinas: UNICAMP, 2009. 80 p. Dissertação (Mestrado), Curso de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

GARIBA, Chames Maria. **Dança escolar:** uma linguagem possível na Educação Física. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Nº 85, 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>. Acesso em 16 de jul de 2018.

NANNI, Dionísia. **Dança educação:** pré-escola a universidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, Educação, Educação Física:** propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física. Jundiaí-SP: Fontoura, 2002.

TADRA, Débora Siqueira Arzua et al. **Metodologia do ensino de artes:** linguagem da dança. Curitiba: Ibepe, 2009.

VERDERI, E.B.L.P. **Dança na escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-92-5

